

31 de agosto de 2011

Indicador	Mês	Ano
CDI	1,07%	7,68%
PTAX	1,99%	-4,74%
IFMM-A	1,49%	6,89%
IBOVESPA	-3,96%	-18,48%
DOW JONES	-4,36%	0,31%
NASDAQ	-6,42%	-2,77%
S&P	-5,68%	-3,08%

Cenário Econômico

O mês de agosto foi repleto de notícias negativas no que se refere ao crescimento mundial, principalmente nos Estados Unidos e na Europa. Aumentou de maneira significativa o coro de analistas que acredita no “double dip” americano, ou seja, uma nova recessão da economia.

Os indicadores dos EUA realmente mostraram um consumidor gastando com moderação e com nível de confiança muito baixo, o que deve refletir em menor consumo no futuro. Soma-se a isso um mercado de trabalho anêmico e fica muito difícil esperar alguma surpresa positiva. Os números da indústria vieram um pouco melhores, mas ainda é cedo para dizer que o segundo semestre será melhor do que o primeiro.

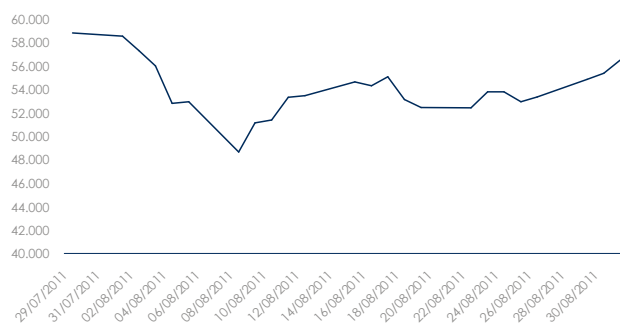
Na Europa, os problemas econômicos de países como Grécia, Portugal, Espanha e Itália continuaram criando condições difíceis para o refinanciamento da dívida desses países. A situação ficou pior com números apontando para desaceleração do crescimento da economia alemã, que observou investimento doméstico e consumo mais fracos.

Na China, os temas continuam os mesmos: inflação alta e o impacto das medidas governamentais no sentido de conter o crescimento da economia. De fato, a indústria e o varejo apresentaram desaceleração, embora ainda cresçam a taxas bastante altas. A inflação continua subindo na comparação anual.

Do lado doméstico, a notícia mais relevante foi a inesperada decisão do COPOM de cortar a taxa de juros brasileira de 12,5% para 12% ao ano. A medida surpreende por não haver sinalização anterior e pelo fato de que a inflação não tem mostrado sinais claros de arrefecimento, principalmente no que diz respeito à demanda. O corte de juros preocupa por ser indicativo de que as decisões do Banco Central podem estar sendo influenciadas pelo governo.

O IPCA fechado de agosto apresentou variação de 0,37%, com impacto de alimentos, habitação, saúde e despesas pessoais. Em 12 meses, o índice acumula 7,23%, estando acima do topo da meta estabelecida (6,5%). A preocupação dos economistas é de que o Banco Central possa estar sendo excessivamente leniente no que se refere ao controle da inflação, o que pode culminar na necessidade de tomar medidas mais drásticas no futuro.

Por outro lado, a produção industrial apresentou leve crescimento em julho, após forte retração em junho. Na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral ficou praticamente estável na passagem de junho para julho, após dois seguidos de taxas negativas. O desempenho da indústria nos últimos meses e a crise mundial são as principais justificativas da alteração do rumo da política monetária.



Este relatório é assinado por Pedro Lérias, gestor de investimentos da Verax Serviços Financeiros. Todas as informações extraídas dele devem ser creditadas, sempre, ao seu autor, e não apenas à Instituição a qual está ligado.

Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Verax. A Verax não se responsabiliza por erros de avaliação ou omissões. Os investidores devem tomar suas próprias decisões de investimento.

31 de agosto de 2011

Fundos - Estratégia Macro	
amostra de fundos	86
com rentabilidade positiva	76
com rentabilidade negativa	10
mediana de rentabilidade	1,29%
Fundos - Estratégia Equity Long Short	
amostra de fundos	53
com rentabilidade positiva	45
com rentabilidade negativa	8
mediana de rentabilidade	0,96%
Fundos - Outras Estratégias	
amostra de fundos	20
com rentabilidade positiva	16
com rentabilidade negativa	4
mediana de rentabilidade	1,31%
Fundos - Ações	
amostra de fundos	64
com rentabilidade positiva	6
com rentabilidade negativa	58
mediana de rentabilidade	-3,65%

Dados referentes ao mês atual.

Desempenho dos Mercados

Embora o nível de aversão a risco, medido pelo VIX, esteja abaixo do máximo observado em meados de agosto, ainda prevalece sentimento de cautela, pois a volatilidade dos ativos de risco continua bastante alta.

Os mercados acionários foram bastante negativos, com índices globais (MSCI AC World e MSCI Emerging Markets) apresentando quedas superiores a 7%. O Ibovespa foi destaque, pois apresentou queda pouco inferior a 4%. A decisão do COPOM de cortar juros certamente foi um fator decisivo no resultado do mês. Em 2011, a queda do Ibovespa é de 18,48%.

O mercado de juros teve um forte movimento no mês e as taxas futuras passaram a incorporar expectativa de um novo processo de queda de juros. Com a divulgação da ata da reunião que definiu o corte, o mercado deve sofrer novos ajustes.

A cotação do real seguiu o movimento mundial de valorização do dólar e encerrou o mês cotado acima de 1,58.

Fundos de Investimento

O desempenho dos fundos multimercado foi bastante positivo, com exceção dos fundos de estratégia **Equity Long Short** (arbitragem de ações) que sofreram com a forte queda do mercado acionário, que tende a descolar os preços das ações dos fundamentos das empresas. Os fundos de estratégia **Macro** se beneficiaram do fechamento da curva de juros (queda das taxas futuras, devido à decisão do Banco Central) e posições de curto prazo em ações. Os fundos de **Outras Estratégias** se beneficiaram da curva de juros e também do aumento da volatilidade dos ativos.

Os fundos de **Ações** tiveram desempenho negativo no mês em linha com o Ibovespa. É importante ressaltar que diversos fundos com estratégia de alocação concentrada em ações com base nos fundamentos da empresa e do setor tiveram desempenho melhor e, em alguns casos, positivo no mês.

Este relatório é assinado por Pedro Lérias, gestor de investimentos da Verax Serviços Financeiros. Todas as informações extraídas dele devem ser creditadas, sempre, ao seu autor, e não apenas à Instituição a qual está ligado.

Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Verax. A Verax não se responsabiliza por erros de avaliação ou omissões. Os investidores devem tomar suas próprias decisões de investimento.

Rua Funchal, 418 17º andar - Tel: (11) 3848-2717 - Fax: (11) 3044-0944 - 04551-060 - Vila Olímpia - São Paulo - SP